



WOMEN & CLIMATE GLOBAL COALITION

Plataforma de Ação das Mulheres pelo Clima

Outubro 2025

ÍNDICE

ÍNDICE	2
SUMÁRIO EXECUTIVO	4
JUSTIFICAÇÃO	5
MISSÃO	6
VISÃO	6
O MOMENTO	6
ESTRATÉGIA PARA A FORMALIZAÇÃO E ARRANQUE DA WOMEN&CLIMATE GLOBAL COALITION	7
OBJETIVOS CURTO PRAZO	7
NATUREZA DOS MEMBROS DA GC	8
ENQUADRAMENTO	8
O Movimento Das Mulheres Pelo Clima	9
Alterações Climáticas e Igualdade de Género	10
Situação Global	10
O COMPROMISSO DOS MEMBROS DA GLOBAL COALITION	12
Os Membros comprometem-se a:	12
PROMOTORES E FUNDADORES DA WOMEN & CLIMATE GLOBAL COALITION ...	14
Critérios para Escolha dos Fundadores	14
Business as Nature- Promotora do movement Women 4OUR Climate dos Países de Língua Portuguesa para o Mundo	14
Portugal: Um conector Global	15
Brasil: Um protagonista global na COP30	15
Países Membros da CPLP	15
Países Observadores da CPLP	16
Países industrializados com metas climáticas e políticas de género avanzadas	16
Países em Desenvolvimento com liderança feminina	17
Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS)	17
PROPOSTA INDICATIVA DE ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO	18
1. Conselho Estratégico	18

2. Conselho Consultivo / Advisory Board	18
3. Secretariado Executivo	19
4. Grupos de Trabalho Regionais e Temáticos	19
5. Mecanismo de Representação e Participação Comunitária	19
6. Comité de Financiamento e Parcerias.....	19
ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DA “WOMEN & CLIMATE GLOBAL COALITION” (indicativo).....	20

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Business as Nature propõe o lançamento da “Women & Climate Global Coalition” durante a COP30, no Brasil. Esta coligação internacional pretende reforçar a liderança feminina na ação climática e promover uma agenda integrada de gênero e clima, mobilizando governos, setor privado, sociedade civil e instituições multilaterais para acelerar uma transição justa e sustentável. Inspirada no Movimento das Mulheres pelo Clima (Women 4OUR CLIMATE) e no respetivo Manifesto e Carta de Compromisso Político, subscrita pelos países membros da CPLP na COP28 no Dubai, a iniciativa ambiciona unir Portugal e Brasil como países-líderes, envolvendo, numa primeira fase, toda a CPLP (membros e observadores) e a União Europeia, para criar um movimento global que integre a igualdade de gênero como eixo transversal da ação climática.

As alterações climáticas afetam desproporcionalmente mulheres e meninas, sobretudo nos países em desenvolvimento, devido às desigualdades no acesso a recursos, educação e tomada de decisão. Ao mesmo tempo, as mulheres têm papel central na adaptação, mitigação e inovação climática. O Acordo de Paris, os ODS (ODS5 – Igualdade de Género e ODS13 – Ação Climática), a Plataforma de Ação de Pequim e a CEDAW (Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres) reforçam que não há transição climática eficaz sem igualdade de gênero, e a coligação responde concretamente a essa necessidade, oferecendo uma plataforma internacional de ação coordenada.

A coligação visa mobilizar e capacitar mulheres e meninas para atuarem como líderes e agentes de transformação, promovendo políticas públicas e iniciativas empresariais inclusivas. A sua missão é integrar a perspetiva de igualdade de gênero nas políticas ambientais e climáticas, consolidando uma visão global de justiça climática, com equidade social, económica e ambiental.

O lançamento na COP30, em Belém do Pará, é um momento estratégico para posicionar a Global Coalition como referência internacional, aproveitando a cooperação entre Portugal e Brasil, e reforçando o papel da CPLP como exemplo de colaboração transcontinental. A coligação não parte do zero: conecta e amplia iniciativas existentes, valoriza a voz aos países do Sul Global e promove a inclusão de comunidades vulneráveis nos processos de decisão climática.

O Compromisso dos Membros, baseado na Carta Política da COP28, define 14 dimensões centrais de ação, incluindo: participação plena das mulheres nas decisões climáticas, proteção de direitos humanos, orçamentação sensível ao gênero, prevenção da pobreza energética, apoio a refugiadas climáticas, investigação e educação, e liderança feminina em todos os níveis de decisão.

A estrutura de governação é inclusiva e participativa, composta por Conselho Estratégico, Conselho Consultivo, Secretariado Executivo, além de Grupos de Trabalho Regionais e Temáticos, Comité de Financiamento e Parcerias e um Mecanismo de

Representação Comunitária, garantindo voz ativa às mulheres de comunidades vulneráveis.

O modelo de financiamento é híbrido, combinando fundos públicos, privados e filantrópicos, com o Mecanismo Financeiro Mulheres e Clima como instrumento central para apoiar projetos e lideranças femininas em áreas estratégicas como energia limpa, economia circular, educação e inovação sustentável.

Nos próximos anos, a Global Coalition ambiciona reunir membros signatários globais, criar uma rede de parceiros internacionais, lançar programas de capacitação e fundos de impacto local, e consolidar-se como voz ativa nas negociações climáticas internacionais, promovendo uma transição climática inclusiva e justa, em que a igualdade de género seja reconhecida como fator relevante do sucesso global das negociações climáticas.

JUSTIFICAÇÃO

Impacto Desproporcionado das Alterações climáticas: As mulheres, especialmente nos países em desenvolvimento, enfrentam de forma desproporcionada os efeitos das alterações climáticas devido às desigualdades no acesso a recursos, à terra e à educação. Uma coligação focada em género e clima pode amplificar as vozes dessas comunidades e propor soluções concretas;

Abordagem Multidimensional: As questões de género não são exclusivamente sociais, integrando igualmente dimensões económicas, políticas e ambientais. A Global Coalition pretende criar uma abordagem holística, abordando simultaneamente os desafios climáticos, a desigualdade de género e a justiça social;

Empoderar Mulheres como Agentes de Mudança: As mulheres desempenham um papel crucial na criação de soluções climáticas. Uma coligação internacional poderá apoiar o empoderamento das mulheres em diferentes domínios (político, comunitário, empresarial), promovendo a liderança na ação climática;

Atingir os Compromissos e Objetivos de Sustentabilidade Internacionais: Tanto o Acordo de Paris como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU destacam a necessidade de igualdade de género e ação climática. Uma coligação internacional poderá contribuir para acelerar a concretização destes objetivos, influenciando políticas públicas e ações empresariais.

MISSÃO

Promover a ação climática voluntária e integrar a igualdade de género nas políticas ambientais. Envolver sociedade civil, empresas, investidores, cidades, regiões e países neste esforço. Mobilizar e capacitar mulheres e meninas para liderarem e atuarem como agentes de transformação perante os impactos das alterações climáticas.

Contribuir para atingir as metas do Acordo de Paris, os Objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas, a Declaração de Pequim e a Resolução do Parlamento Europeu 2017/2086(INI) sobre mulheres, igualdade de género e justiça climática, apoiando uma transição justa e a construção de um futuro mais equitativo e resiliente.

VISÃO

Ser uma coligação de referência na promoção da justiça climática com igualdade de género, garantindo que mulheres e meninas participem plenamente como líderes e agentes de transformação em todas as esferas da sociedade. Construir um futuro em que políticas climáticas inclusivas e acessíveis resultem em maior equidade social, económica e ambiental, beneficiando especialmente os grupos mais vulneráveis.

O MOMENTO

A realização da COP 30 em Belém, realizada pela primeira vez num país de língua oficial portuguesa, é o momento ideal, irrepetível, para o lançamento da Women & Climate Global Coalition, por Portugal e o Brasil, indo ao encontro da ambição e objetivos da “*Agenda de Ação da COP 30*”, nomeadamente de “*mobilizar a ação climática voluntária da sociedade civil, empresas, investidores, cidades, estados e países para intensificar a redução de emissões, a adaptação climática e a transição para economias sustentáveis, conforme estabelecido no Acordo de Paris*”. A que acresce a “*oportunidade para a COP30 apoiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com soluções que promovam a justiça climática, combatam a fome e a pobreza e abordem as desigualdades estruturais, incluindo as relacionadas com género, raça e condições socioeconómicas*”.

ESTRATÉGIA PARA A FORMALIZAÇÃO E ARRANQUE DA WOMEN & CLIMATE GLOBAL COALITION

A estratégia a lançar na COP30 (Brasil) visa mobilizar observadores, parceiros e doadores, contemplando:

1. **Recrutar Membros Fundadores** - apresentação da proposta da Global Coalition a outros potenciais estados-membros fundadores: CPLP, observadores CPLP, EU, etc.;
2. **Iniciativa de Parceiros Fundadores** - Convite a organizações do setor privado, da sociedade civil, academia e outros parceiros para integrarem a Coligação como fundadores, garantindo visibilidade e envolvimento estratégico;
3. **Lançamento e assinatura da Global Coalition na COP30** - evento promovido pela BasN, no Pavilhão de Portugal, como uma iniciativa conjunta de Portugal e Brasil, com um apelo global para adesão de outros países, organizações da sociedade civil, ONGs, empresas, cidades, etc;
4. **Criação de um Comité Fundador** - garantindo a implementação inicial, com representantes dos membros e parceiros fundadores e negociando o financiamento inicial da Coalition;
5. **Mapear o ecossistema** – identificar e mobilizar organizações relevantes nos países aderentes – 2026;
6. **Criar Rede de Embaixadores da Global Coalition** - Líderes femininas e ativistas climáticos de países membros podem ser escolhidos para promover a Global Coalition globalmente – 2026;
7. **Formalização do Conselho Estratégico** e respetivas reuniões para desenho da Proposta de Valor, Estratégia, Plano de Ação e Regulamentos da Global Coalition;
8. **Definição da Estratégia de Comunicação;**
9. **Organizar encontros entre membros e parceiros e realizar um evento anual** da Women & Climate Global Coalition na COP 31, assegurando o compromisso financeiro por parte dos membros doadores;
10. **Alargamento da rede de parceiros** – adesão de novas entidades à Global Coalition até à COP31.

OBJETIVOS CURTO PRAZO

1. Mobilizar na COP30 pelo menos 10 países signatários da Global Coalition.
2. Criar uma rede de organizações parceiras (governos, empresas, ONGs e instituições académicas).
3. Realizar encontros virtuais ou presenciais com a sociedade civil em 2026 para cocriar estratégias.
4. Lançar 5 programas de capacitação de liderança feminina para ação climática.
5. Estabelecer um Fundo de Iniciativas Locais com pelo menos 1M€ até ao final 2026.
6. Garantir presença ativa e influência nas negociações internacionais de clima.

NATUREZA DOS MEMBROS DA GC

Reconhecendo a diversidade como uma característica essencial da Coalition, esta adotará uma abordagem inclusiva, prevendo que, embora a contribuição financeira dos membros seja fundamental para a sustentabilidade da iniciativa, esta não será a única forma de contribuir para a Coalition. Deste modo, nenhuma organização será excluída da participação na Coalition por razões financeiras, promovendo assim um espaço verdadeiramente plural e acessível.

Assim, a Coalition terá diferentes perfis de participação, considerando critérios como a natureza da sua contribuição — sejam doadores ou não — e o momento da sua adesão:

Membros Doadores: Entidades que aderem à Coalition e que se constituem como doadores, contribuindo financeiramente para a sustentabilidade da iniciativa.

Parceiros: Entidades que aderem à Coalition sem realizar contribuições financeiras, mas que participam ativamente na construção coletiva da sua missão, contribuindo através da partilha de recursos, conhecimento, divulgação, etc.

Membros e Parceiros Fundadores: Entidades que formalizaram a sua adesão à Coalition até à realização da COP 31, independentemente da sua contribuição financeira. Estas entidades desempenharão um papel particularmente relevante na fase inicial da iniciativa, assumindo responsabilidades-chave na sua consolidação. Entre essas responsabilidades, destaca-se a criação de um Comité Fundador, composto por representantes dos Membros e Parceiros Fundadores, que será responsável por coordenar a implementação inicial da Coalition e liderar os esforços de mobilização do financiamento necessário para o seu arranque.

ENQUADRAMENTO

A integração das questões de género com as alterações climáticas é essencial para cumprir os objetivos do Acordo de Paris, em particular o Lima WPG. Tal integra as orientações da Resolução do Parlamento Europeu, de 16 de janeiro de 2018, sobre mulheres, igualdade de género e justiça climática (2017/2086(INI)), que reconhece que as alterações climáticas afetam de forma diferente homens e mulheres. As mulheres são mais vulneráveis, estando sujeitas a maiores riscos e constrangimentos, devido a desigualdade no acesso a recursos, educação, emprego, direitos fundiários, normas sociais e culturais, e experiências intersectoriais distintas. Simultaneamente, as mulheres desempenham um papel central na adaptação e mitigação, sendo agentes de inovação, resiliência e mobilização social.

O Movimento Das Mulheres Pelo Clima

A iniciativa “Mulheres pelo Clima” dos países de língua portuguesa, criada em setembro de 2022, reúne mulheres de todas as geografias e áreas de atividade — cientistas, empresárias, dirigentes, ativistas, educadoras, mães, políticas, jornalistas, influenciadoras — num movimento integrado e comprometido com o progresso das comunidades e a sustentabilidade do planeta. O objetivo é promover maior equilíbrio entre direitos humanos e ação climática, com especial enfoque em modelos de desenvolvimento sustentável.

Esta iniciativa sublinha a necessidade de valorizar o trabalho das mulheres como agentes determinantes na ação climática, evidenciando a ligação entre água, energia, alimentos e promoção da sustentabilidade. No atual contexto de guerra e crise climática, a insegurança alimentar e o risco climático atingem níveis críticos, afetando sobretudo os mais vulneráveis, pobres e isolados.

No âmbito da sua missão, o programa “Mulheres pelo Clima” está comprometido com a concretização da Agenda 2030 das Nações Unidas, destacando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável mais relevantes.

Este Movimento atua nos seguintes eixos de atuação e objetivos:

- POLÍTICA, DIPLOMACIA E ATIVISMO CLIMÁTICO
- EMPODERAMENTO E CAPACITAÇÃO
- EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL
- CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO
- DIVULGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO
- COOPERAÇÃO/CRIAÇÃO DE REDES



Alterações Climáticas e Igualdade de Género

A crise climática não é neutra em termos de género. Mulheres e meninas enfrentam os maiores impactos, que agravam desigualdades existentes e ameaçam os seus meios de subsistência, saúde e segurança. Dependem mais dos recursos naturais, mas têm menor acesso a eles, e assumem responsabilidade desproporcionada por alimentos, água e energia. Estudos indicam que os impactos não são iguais entre mulheres e homens (Djoudi et al., 2016; Global Gender and Climate Alliance, 2016a; OCDE, 2021). A vulnerabilidade resulta de desigualdades políticas e socioeconómicas históricas e atuais (IPCC, 2022; Romanello et al., 2021), sendo que deslocações forçadas aumentam riscos de violência, incluindo sexual (Alto Comissariado para os Direitos Humanos, 2022).

Fenómenos climáticos extremos intensificam a carga de cuidados que recai sobre mulheres e meninas, já que crianças, doentes e idosos necessitam de atenção maior, e as prestadoras de cuidados continuam predominantemente a ser mulheres (EIGE, 2012; MacGregor et al., 2022). Apesar disso, elas são agentes vitais de mudança, promovendo práticas sustentáveis e liderando soluções climáticas. A igualdade de género e o empoderamento feminino são essenciais para um desenvolvimento sustentável, sociedades inclusivas e erradicação da pobreza.

Abordar eficazmente as alterações climáticas exige integrar perspetivas de género e interseccionais nas estratégias de adaptação e mitigação, reconhecendo o papel central das mulheres na construção de um futuro mais equitativo e resiliente.

Situação Global

Segundo as Nações Unidas, mulheres, meninas e comunidades desfavorecidas são os grupos mais afetados pelas alterações climáticas e devem ser integrados na conceção e implementação de ações climáticas, para assegurar benefícios equitativos. Mulheres e meninas, especialmente em países em desenvolvimento e pequenos Estados insulares, enfrentam impactos desproporcionados da degradação ambiental e catástrofes, incluindo perda de meios de subsistência e deslocações forçadas, com risco acrescido de violência, tráfico e restrição de acesso a educação, emprego e serviços de saúde (COP20, Lima; E/CN.6/2022/L.7).

É essencial que quadros jurídicos, políticos e programáticos promovam uma governação sensível ao género, garantindo os direitos humanos de todas as mulheres e meninas. As mulheres frequentemente lideram a gestão e conservação de recursos naturais, práticas sustentáveis e decisões de consumo consciente, sendo também prestadoras de cuidados familiares e comunitários, papel que se intensifica em crises ambientais. Este envolvimento torna-as centrais na luta contra as alterações climáticas e na preservação do capital natural e biodiversidade.

O trabalho doméstico e cuidados não remunerados, especialmente em acesso à água e alimentos, limita a participação das mulheres em liderança, educação e oportunidades económicas. Em contextos de conflito e pós-conflito, o impacto das alterações climáticas aumenta os riscos de violência, reforçando a necessidade de participação plena e equitativa das mulheres em processos de paz e tomada de decisão.

Os efeitos ambientais afetam fatores determinantes de saúde, como água potável, saneamento e higiene menstrual, exigindo sistemas de saúde resilientes e acessíveis, sobretudo para mulheres em situação de vulnerabilidade. Políticas internacionais e regionais, como o Lima Work Programme on Gender (COP20, artigos 17º e 18º), a Estratégia da União Europeia para Igualdade de Género 2020-2025, a Resolução do Parlamento Europeu 2017/2086(INI), a Resolução 76/300 da ONU e as Conclusões da Comissão sobre o Estatuto das Mulheres da ONU (2022), reforçam a integração da perspetiva de género em todas as políticas climáticas e ambientais.

A Declaração e Plataforma de Ação de Pequim (1995) já destacava as "Mulheres e o Ambiente" como área crítica, salientando que a participação e liderança das mulheres são essenciais numa abordagem holística, multidisciplinar e intersectorial para uma boa gestão ambiental.

O COMPROMISSO DOS MEMBROS DA GLOBAL COALITION

O compromisso a assumir pelos membros da Global Coalition baseia-se na “*Carta de Compromisso Político Mulheres Pela Ação Climática, dos Países De Língua Portuguesa Para o Mundo*”, assinada em 2023, na COP28 no Dubai pelos representantes das áreas do ambiente/clima dos países membros da CPLP.

Reconhecendo:

- *os desproporcionados e distintos efeitos das alterações climáticas, da degradação ambiental e das catástrofes sobre as mulheres e meninas, em especial as que se encontram em zonas vulneráveis, em situação de conflito e pós-conflito e em emergências humanitárias, enfrentam maiores riscos de violência, discriminação e deslocação, insegurança da posse da terra, de escassez de rendimento e alimentação,*
- *a reduzida participação das mulheres nos processos de decisão e de liderança política e económica e na definição das soluções de resposta às alterações climáticas, à adaptação das cidades, dos territórios rurais, costeiros e insulares e da redefinição dos modelos de negócio;*
- *a maior dificuldade de acesso das mulheres e das meninas à educação, aos meios de informação e comunicação e ao seu desenvolvimento técnico-científico e ao empreendedorismo, nomeadamente nas áreas da economia verde e azul e na economia digital, limita a sua independência económica e consequentemente a sua autodeterminação e empoderamento;*
- *a importância das mulheres na educação dos mais jovens, na intergeracionalidade, na promoção de padrões de consumo e de estilos de vida mais sustentáveis, no acesso à alimentação e à água potável;*
- *a urgência e a importância de abordar as questões relacionadas com as alterações climáticas e a necessidade de promover a igualdade de género neste contexto, através da integração da perspetiva de género nas políticas e programas de alterações climáticas, ambientais e de redução de riscos de catástrofes.*

Os Membros comprometem-se a:

1. *Adotar e implementar ações visando a inclusão ativa das mulheres em todas as fases do planeamento, execução e avaliação de políticas ambientais e climáticas; e assegurar a sua revisão periódica e a disponibilização de meios para a sua implementação;*
2. *Reforçar os quadros normativos, jurídicos e regulamentares, assegurando que os direitos humanos de todas as mulheres e meninas são plenamente respeitados e protegidos nas alterações climáticas e nas estratégias de resposta e recuperação em matéria de redução dos riscos ambientais e de catástrofes;*
3. *Colocar o foco na promoção da igualdade de oportunidades, proporcionando acesso equitativo a recursos e fomentando a participação das mulheres em processos decisórios relacionados com o ambiente;*

4. *Aumentar a participação, representação e liderança plena, equitativa, efetiva e significativa das mulheres a todos os níveis relevantes em matéria de alterações climáticas, órgãos e processos de tomada de decisão em matéria de ambiente e de redução dos riscos de catástrofes;*
5. *Integrar plenamente as mulheres nas estratégias e implementação de medidas de mitigação e adaptação às alterações climáticas, condição essencial para a construção de sociedades mais resilientes e sustentáveis, incluindo em cidades e zonas tropicais, árticas, costeiras, montanhosas e rurais;*
6. *Fortalecer a cooperação entre os países membros da CPLP, promovendo a troca de conhecimentos, o desenvolvimento conjunto de programas educacionais e a colaboração em projetos de pesquisa e inovação que abordem a interseção entre género e alterações climáticas;*
7. *Comunicar, partilhar e divulgar casos de boas práticas e de sucesso desenvolvidos por mulheres na ação climática e oceânica, para demonstrar, replicar e inspirar outras mulheres e meninas;*
8. *Aplicar a orçamentação sensível ao género no financiamento das questões climáticas e da sustentabilidade;*
9. *Aplicar de forma sistemática a transversalização da perspetiva de género - mainstreaming da igualdade entre mulheres e homens - e adotar uma abordagem interseccional no enquadramento das políticas e regulamentos climáticos;*
10. *Prevenir proactivamente a escalada da pobreza energética, que afeta as mulheres de forma desproporcionada;*
11. *transformar a transição verde numa oportunidade para combater as desigualdades, entre mulheres e homens, salariais, laborais, e de rendimentos de longo prazo e pensões, e para garantir a independência económica das mulheres;*
12. *Adotar planos nacionais de ajuda à deslocação e reintegração de pessoas refugiadas climáticas/ambientais, de entre os quais a mulheres e meninas são mais afetadas;*
13. *Criação de espaço para que os e as jovens, especialmente as mulheres jovens e as meninas, participem na definição das decisões sobre as alterações climáticas, a degradação ambiental e as catástrofes que afetarão o seu futuro e, para esse fim, melhorar os currículos em todos os níveis de ensino;*
14. *Apoiar e financiar a investigação e a análise para compreender melhor os impactos das alterações climáticas, da degradação ambiental e das catástrofes nas mulheres e meninas;*

Entendemos que a eficácia destes esforços requer a afetação de meios e instrumentos financeiros e uma monitorização conjunta e uma constante avaliação do progresso alcançado.

Esta carta de compromisso reflete a nossa determinação coletiva em enfrentar os desafios urgentes das alterações climáticas e em promover a igualdade de género como elementos indissociáveis para o desenvolvimento sustentável dos nossos países e da comunidade global.

PROMOTORES E FUNDADORES DA WOMEN & CLIMATE GLOBAL COALITION

Os países fundadores da Women & Climate Global Coalition serão nações que têm histórico de liderança em ações climáticas inclusivas e na promoção da igualdade de género. Esses países já mostraram compromisso em integrar questões de género em políticas públicas, em participar ativamente de fóruns climáticos internacionais e em liderar iniciativas transformadoras.

A Estratégia de criação da Global Coalition, deverá incluir uma ONG representante da sociedade civil, com implica Portugal e Brasil como promotores principais, considerando os papéis que estes países podem desempenhar na catalisação e impulso para a sua afirmação e impacto.

CrITÉRIOS para Escolha dos Fundadores

1. **Compromisso com igualdade de género:** Países com políticas reconhecidas de promoção da igualdade de género.
2. **Liderança climática:** Nações com histórico de ações ambiciosas contra as alterações climáticas.
3. **Diversidade geográfica:** Inclusão de países de diferentes regiões e contextos socioeconómicos para garantir representatividade.
4. **Advocacia internacional:** Países com liderança reconhecida em fóruns globais de clima e género.

A agregação dos seguintes membros fundadores permite garantir uma Global Coalition forte, diversificada e representativa, pronta para liderar esforços globais até 2030:

Business as Nature- Promotora do movimento Women 4OUR Climate dos Países de Língua Portuguesa para o Mundo

A **ONGA Business as Nature** propõe-se como promotora da Women & Climate Global Coalition dado o trabalho já realizado desde 2022 no âmbito do Movimento das Mulheres pelo Clima e pelo seu potencial de contribuição em conectar questões ambientais e económicas com justiça climática e de género e de implementação de ações concretas no envolvimento das mulheres e meninas na ação climática.

Como promotora, a Business as Nature pretende:

- Fortalecer a dimensão empresarial da Global Coalition: Mobilizar empresas e líderes para integrar ações climáticas sensíveis ao género em suas estratégias de negócios.

- Atuar como um elo entre Portugal, a CPLP e a UE: Promover projetos e parcerias internacionais que combinem inovação, sustentabilidade e empoderamento feminino.
- Implementar iniciativas práticas: Liderar projetos locais e regionais que demonstrem como as empresas podem contribuir para a justiça climática com foco em género.
- Assegurar o Secretariado Executivo da Women & Climate Global Coalition.
- Fazer parte da Conselho Estratégico.

Portugal: Um conector Global

- Mobilizador Global: Portugal pode usar a sua posição estratégica como ponte entre Europa, África, Ásia e América Latina para unir esforços globais.
- Compromisso europeu com igualdade de género e clima: Portugal faz parte da União Europeia, que tem avançado em políticas climáticas ambiciosas e sensíveis ao género.
- Apoio ao multilateralismo: Portugal é conhecido pelo seu papel na fomento do diálogo global e compromissos multilaterais, sendo ativo na promoção da igualdade de género.

Brasil: Um protagonista global na COP30

- Sede da COP30: O Brasil será o centro das discussões climáticas globais em 2025, o que lhe dá uma posição estratégica para lançar a “Women & Climate Global Coalition”.
- Riqueza ambiental: Com a Amazónia a representar um dos maiores ativos globais para mitigação das alterações climáticas, o Brasil tem o potencial de integrar a preservação ambiental com a justiça social e igualdade de género.
- Histórico em inclusão social: Políticas como o Bolsa Família e o fortalecimento de lideranças femininas nas comunidades indígenas e quilombolas mostram o compromisso do Brasil com a equidade.
- Membro dos BRIC e do G20, podendo mobilizar as maiores economias mundiais.

Países Membros da CPLP

Portugal e Brasil terão o papel de mobilizar conjuntamente os demais países da CPLP (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Guiné Equatorial), na sequência da assinatura da Carta de Compromisso na COP 28 (Dubai), destacando a importância de:

- Representação inclusiva: Incentivar os países da CPLP a incluírem mulheres nas suas delegações climáticas e em planos de ação nacionais.
- Soluções locais: Fomentar soluções climáticas lideradas por mulheres em setores-chave como agricultura, pesca e energias renováveis.
- Financiamento inovador: Criar um fundo climático da CPLP com foco em projetos liderados por mulheres.

Países Observadores da CPLP

Os países Observadores da CPLP são parceiros estratégicos, pois já têm laços institucionais e um interesse em colaborar com os membros plenos. Alguns deles têm experiência relevante em género e clima. Entre os países que poderiam ser mobilizados estão:

Observadores Estratégicos

- **Espanha:** Líder em energias renováveis e comprometida com políticas inclusivas de género na União Europeia.
- **França:** Com um papel global destacado em justiça climática e no desenvolvimento do Plano de Ação de Género do Acordo de Paris.
- **Itália:** Investimentos crescentes em energia limpa e advocacy pela igualdade de género no contexto europeu e global.
- **Canadá:** Implementa estratégias explícitas de género em sua política climática e é um defensor ativo da justiça de género nos fóruns globais.
- **Japão:** Focado em inovação tecnológica climática e programas internacionais de empoderamento feminino, especialmente em países em desenvolvimento.
- **Reino Unido:** Líder em financiamento climático internacional e defensor da integração de género nas políticas climáticas.
- **Uruguai, Paraguai e Argentina:** Experiência em liderar iniciativas climáticas no Cone Sul e fortes movimentos feministas.
- **Índia:** Apesar dos desafios, a Índia implementa iniciativas de empoderamento feminino em adaptação climática e sustentabilidade rural.
- **Irlanda**
- **Austrália**

Países industrializados com metas climáticas e políticas de género avançadas

- **Alemanha:** Investiu amplamente em energia renovável e tem um compromisso crescente com políticas climáticas sensíveis ao género e sede da UNFCCC.
- **Suécia:** Reconhecida pela sua política externa feminista e forte compromisso com metas climáticas ambiciosas.
- **Noruega:** Líder em financiamento de projetos climáticos em países em desenvolvimento, com foco em comunidades vulneráveis e mulheres.
- **Finlândia e Holanda:** Consistentemente defensoras de direitos das mulheres e inovação em soluções climáticas sustentáveis.

Países em Desenvolvimento com liderança feminina

Estes países têm mulheres líderes reconhecidas e políticas climáticas ativas:

- **Costa Rica:** Um dos países mais progressistas em termos de sustentabilidade, liderado por políticas inclusivas e pioneiras no combate às alterações climáticas.
- **Barbados:** Sob a liderança da Primeira-Ministra Mia Mottley, o país se tornou um exemplo de advocacia global por justiça climática.
- **Etiópia:** Tem um histórico de promover mulheres em posições de liderança e ações climáticas robustas no contexto da África Subsaariana.
- **África do Sul:** Um país que combina advocacia pela justiça social e liderança climática no continente africano.
- **Quênia:** Sede da UNEP e com fortes lideranças femininas.

Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS)

Esses países são altamente vulneráveis às alterações climáticas e têm sido líderes no apelo global por justiça climática:

- **Fiji:** Líder em discussões sobre mudança climática na COP23 e defensor da inclusão de género.
- **Seychelles:** Focado na proteção ambiental e inclusão de mulheres em soluções para alterações climáticas.
- **Maurícias** (membro observador CPLP).

PROPOSTA INDICATIVA DE ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO

A estrutura de governação da **Women & Climate Global Coalition** deve ser projetada para garantir a inclusão, a transparência e a eficácia na tomada de decisões, alinhada à missão e aos objetivos da Global Coalition e que favorece uma abordagem colaborativa e descentralizada, promovendo a participação e a inclusão de mulheres de diversas regiões e contextos, garantindo em simultâneo uma forte liderança global e responsabilização.

A diversidade de vozes e a participação ativa das comunidades locais são princípios centrais dessa estrutura, por forma a assegurar a resposta rápida às necessidades locais e a implementação e monitorização de execução e impacto do Plano de Ação da Global Coalition, propondo-se de forma indicativa os seguintes órgãos:

1. Conselho Estratégico

Composição: Formado pelos representantes dos membros doadores da Global Coalition, este Conselho deve assegurar uma representação equitativa de género e diversidade, sendo numa primeira fase presidida por um representante de Portugal.

Função: O Conselho Estratégico é responsável pela definição e aprovação da estratégia e plano de ação e orçamento da Coalition, bem como a deliberação sobre a execução dos programas, a distribuição dos recursos e o estabelecimento de parcerias estratégicas e pelo estabelecimento de regras de funcionamento da Coalition.

2. Conselho Consultivo / Advisory Board

Composição: Formado por especialistas, líderes globais e defensores de direitos humanos, académicos e representantes de organizações internacionais com expertise nas áreas de género, alterações climáticas e desenvolvimento sustentável. O Conselho Consultivo também pode incluir representantes de movimentos sociais e organizações comunitárias, com ênfase em voz de mulheres e meninas de contextos vulneráveis.

Função: O Conselho Consultivo é responsável por fornecer orientação estratégica e consultoria, ajudando a Global Coalition a manter-se alinhada aos princípios de justiça climática e de género.

3. Secretariado Executivo

Composição: Equipa profissional responsável pela gestão do dia-a-dia da Global Coalition, coordenando as atividades operacionais, logísticas e financeiras, assegurado pela Business as Nature.

A equipa incluirá profissionais com experiência em alterações climáticas, género, advocacy e gestão de ONGs.

Função: O Secretariado Executivo é responsável por gerir a implementação de programas, apoiar a comunicação interna e externa, garantir o cumprimento das decisões do Conselho Estratégico e apoiar os grupos de trabalho regionais e temáticos.

4. Grupos de Trabalho Regionais e Temáticos

Composição: Grupos formados por membros e parceiros da Global Coalition com interesse ou expertise em temas específicos (como agricultura sustentável, energias renováveis, adaptação e mitigação às alterações climáticas, etc.) que integrem a perspetiva da igualdade de género, ou em regiões geográficas específicas (África, América Latina, Ásia, etc.). Cada grupo pode ser composto por especialistas locais e internacionais.

Função: Os grupos de trabalho regionais e temáticos são responsáveis por desenvolver ações regionais e temáticas específicas, implementando soluções práticas e programas que atendam às necessidades locais contribuindo para os objetivos da Global Coalition.

5. Mecanismo de Representação e Participação Comunitária

Composição: órgão consultivo composto por mulheres de comunidades diretamente afetadas pelas alterações climáticas (rurais, indígenas, periferias, etc) que fazem parte das redes locais da Global Coalition.

Função: O Mecanismo de Representação e Participação Comunitária é responsável por garantir que as vozes das comunidades vulneráveis e diretamente afetadas pelas alterações climáticas sejam ouvidas e integradas nas decisões estratégicas da Global Coalition.

6. Comité de Financiamento e Parcerias

Composição: Representantes da Global Coalition, especialistas em financiamento climático e desenvolvimento, bem como membros do setor privado e filantrópico.

Função: O Comité de Financiamento e Parcerias tem como responsabilidade promover e facilitar parcerias estratégicas com doadores, governos, setor privado e outras entidades relevantes, contribuindo para a sustentabilidade financeira da Global Coalition e para a mobilização de recursos que viabilizem a sua missão.

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DA “WOMEN & CLIMATE GLOBAL COALITION” (indicativo)

Para garantir recursos sustentáveis e efetividade das ações da Global Coalition, propõe-se um modelo híbrido de financiamento, **no qual o financiamento dos membros doadores é fundamental**:

- a) **Mecanismo Financeiro Mulheres e Clima:** mecanismo financeiro multilateral apoiado por membros doadores como países, regiões e cidades. No caso dos países de língua portuguesa, no âmbito da cooperação CPLP e Fundo Ambiental (Portugal).
- b) **Parcerias com Sector Privado:** Contributos financeiros provenientes do setor privado, para apoiar o projeto de ação da Coalition ou financiar projetos específicos.
- c) **Crowdfunding Global:** Plataformas digitais poderiam ser usadas para mobilizar apoio popular para iniciativas locais.
- d) **Financiamento por Resultados (RBF):** Apoio condicionado ao impacto medido em métricas climáticas e de igualdade género.
- e) **Fontes de financiamento externas:** Programas de financiamento diversos públicos e privados (programas de financiamento da União Europeia, Banco Mundial, EEA Grants, etc).